

V DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C¹

Is 6,1-2a.3-8 | Sl 137(138) | 1Cor 15,1-11 | Lc 5,1-11

SERVIR AO SENHOR, NÃO OBSTANTE OS LIMITES



O evangelho traz o relato do chamado dos primeiros discípulos segundo Lucas, que difere um pouco das narrativas de Marcos e Mateus, destacando mais a figura de Pedro. Jesus observa o dia a dia daquelas pessoas, enxergando nelas um grande potencial. O Senhor não apenas espera que as pessoas acreditem n'Ele como também Ele mesmo acredita nas pessoas. Simão, que mais tarde será chamado Pedro e terá um papel importante no grupo dos apóstolos, é provocado por Jesus a ir um tanto mais além daquilo que já havia experimentado: *“Avança para águas mais profundas e lançai vossas redes para a pesca”*. Entre resistência e obediência, Simão lança as redes conforme as palavras de Jesus e todos ficam maravilhados com o resultado.

Diante dessa situação, Simão Pedro toma consciência de duas realidades que, a princípio, se contrapõem: a grandeza de Jesus e a sua pequenez. Para Pedro, isso gera entre eles uma distância talvez insuperável. Para Jesus, porém, isso não parece configurar um problema, mas uma oportunidade. Deus não escolhe pessoas prontas e perfeitas e não age na história de maneira intervencionista e linear. A graça de Deus atua inspirando homens e mulheres a descobrirem caminhos múltiplos e até então inimaginados, mas começando sempre a partir daquilo que lhes é de certo modo natural. Neste caso, os “pescadores de homens” são escolhidos entre pescadores.

Voltando à reação de Pedro, podemos extrair dela duas posturas importantes para nosso apostolado hoje. (1) *Consciência da pequenez*. Faz-se necessário reconhecer que não somos o centro do universo, o ponto absoluto para o qual tudo converge. Há que se cultivar a humildade: não aquela falsa humildade que nos faz ter uma visão pejorativa de nós mesmos, mas uma que seja saudável, suficiente para não nos comportarmos de forma arrogante diante dos outros e mesmo diante de Deus. Não sabemos tudo, não resolvemos tudo, não damos conta de tudo. Somos limitados e passíveis de erro, a exemplo de Pedro e do profeta Isaías (primeira leitura). (2) *Consciência da graça*. Por outro lado, saber-se pequeno e limitado não pode ser desculpa para nos esquivarmos de responsabilidades e driblarmos o chamado divino.

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 6 de fevereiro de 2022.

A vida não é um caminhar solitário como alguns podem pensar. A graça de Deus nos acompanha e se manifesta de modo concreto, sobretudo através de pessoas que nos cercam. Além de colocar-se ao lado de Pedro, Jesus também lhe concedeu onze companheiros no grupo dos apóstolos e mais uma porção de outros discípulos e discípulas. Por isso o Mestre nos diz: *“Não tenhas medo!”*. Confiando na graça de Deus, todos nós poderíamos responder como Isaías: *“Aqui estou! Envia-me”*.

Paulo, outro apóstolo, que foi associado à comunidade mais tarde, sintetiza bem essa dinâmica entre os nossos limites e a graça infinita de Deus, entre a pequenez humana e a grandeza divina: *“É pela graça de Deus que eu sou o que sou”* (segunda leitura). Que todos nós, conscientes dos próprios limites, mas sempre apegados à graça que nos socorre, possamos dar nossa contribuição à edificação do Reino de Deus, para a qual todos fomos chamados pelo sacramento do Batismo.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de bondade, que nos associastes ao anúncio do Evangelho, não obstante nossas fraquezas, concedei-nos vossa graça para que possamos Vos servir com dedicação e alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.